

Tudo pelo social

Durante a entrevista, o presidente Fernando Henrique Cardoso negou que o governo não investe no social. "O governo nunca, eu friso, deixou de estar preocupado com o social, afirmou, para em seguida criticar o PT. "Desde o primeiro momento, desde que eu era Ministro da Fazenda, a oposição teve que tirar logo o cartaz, porque não era verdade".

O presidente acredita que todos os indicadores mostram que o governo está investindo muito em programas sociais. "Quando você olha o que o governo fez em educação, em saúde, na reforma agrária, na assistência social, não há um indicador que não mostre que o governo consistentemente tem feito mais, apesar do ajuste", disse, numa referência ao ajuste fiscal.

Segundo o presidente, com o acerto nas contas públicas ele poderá dar maior velocidade aos programas sociais. "É natural que, agora, quando se vê que o ajuste deu certo, superávits primários muito fortes, é natural que, havendo mais recursos, a arrecadação ficando boa, você tenha maior espaço para efetivamente implementar com mais velocidade as políticas sociais".

O presidente explicou as ações que o governo vem preparando para atuar nas áreas mais pobres do País, já que, sabidamente, tem em mãos um estudo que define os chamados bolsões de pobreza do País. Segundo ele, um trabalho do Instituto João Pinheiro, de Minas Gerais, traz dados, município por município no Brasil, e onde estão concentradas a miséria e a pobreza no Brasil. "Basicamente, coincide com os Estados do Nordeste e mais uns dois Estados. E não é geral, são certos muni-

cípios, assim como há outros municípios fora dessa região que têm índice abaixo da média", afirmou.

Segundo o presidente, o trabalho do Instituto João Pinheiro é mais específico do que o IDH, Índice de Desenvolvimento Humano da ONU e do que o UNDP, United Nations Development Program, que mostra em cada país, de ano a ano, qual foi o avanço social.

O presidente Fernando Henrique Cardoso, durante o chat, rebateu críticas de que o governo gasta muito, e gasta mal, pois o dinheiro não atende o pobre. Para o presidente, a descentralização da merenda escolar está ajudando a sociedade a controlar os recursos. "Temos que criar nos municípios, como estamos criando, não o governo, mas a própria sociedade, associações de pais e mestres que controlem na escola a merenda", afirmou.

O presidente informou ainda que o Fundef, programa da área educacional, arrecadou R\$ 16 bilhões dos governos federal, estadual e municipal para ir para a educação de base, para o ensino fundamental no período (do primeiro mandato). O presidente garantiu que o programa "fez com que o salário das professoras das zonas mais pobres do Brasil aumentasse e, em certos casos, dobrasse, em certas áreas".

Para o presidente, "está havendo uma revolução na saúde". "Tínhamos cerca de 20 e poucos mil agentes comunitários de saúde. Hoje temos 125 mil. O resultado hoje está nos jornais: a taxa de mortalidade infantil caiu consideravelmente, de 1970 para cá. Caiu, não me lembro exatamente quanto, era de cento e poucos por mil para 35 por mil".